



A PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - UM ESTUDO DO PARQUE ESTADUAL DO ESPIGÃO ALTO, BARRAÇÃO - RS

D. E. Bieluczyk

S.B.B. Zakrzewski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Biológicas, Avenida Sete de Setembro nº 1621, 99700 - 000, Erechim, Brasil. Telefone número: (54) 91549042-deli_bio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As pesquisas de percepção ambiental são utilizadas nas mais variadas áreas do conhecimento, sendo um tema muito atual e de grande relevância. A percepção ambiental é um fenômeno complexo que envolve inúmeros aspectos do ser e o seu entendimento depende de um mergulho nesses aspectos que se iniciam na recepção dos estímulos pelos sentidos e se estendem pelas múltiplas dimensões humanas, incluindo a capacidade imagética e a afetividade.

Por meio da análise da percepção ambiental, pode - se determinar como as pessoas percebem o ambiente, suas opiniões, sentimentos, anseios, expectativas, satisfações e insatisfações. Na EA, o estudo da percepção ambiental ajuda na construção de metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente ao ambiente e aos problemas ambientais. O estudo da percepção ambiental possibilita o planejamento e implementação de trabalhos de EA com bases locais.

Ao considerarmos o termo percepção ambiental, podemos descrevê - lo como a percepção que fazemos sobre o ambiente onde estamos inseridos. Todos nós temos determinadas sensações sobre o ambiente que nos cerca. Cada indivíduo faz sua interpretação deste espaço, criando uma imagem própria e exclusiva para representá - lo. Ela constitui - se na representação que uma população ou uma parcela da população apresenta sobre o ambiente, onde está inserida (Pacheco e Silva, 2007).

As formas de perceber, interpretar e representar o meio ambiente são construídas pelos legados culturais e também pela experiência vivida, em interação constante com fluxos, formas dinâmicas, redes, energias, incorporando as dimensões mais sutis da realidade, em seus aspectos objetivos e subjetivos exteriorizados e interiorizados mediante o próprio vivenciar, considerados, das as visões egocêntrica e etnocêntrica, e as respostas abarcando atitudes, condutas e valores decorrentes das múltiplas formas de experiências ambientais (Tuan, 1980).

Neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo que tem por objetivo compreender as percepções ambien-

tais da população do Município de Barracão sobre o Parque Estadual do Espigão Alto, fornecendo subsídios para a elaboração e implementação de projetos de Educação Ambiental (EA) na Unidade de Conservação (UC).

OBJETIVOS

Interpretar as percepções da população do município de Barracão sobre o Parque Estadual do Espigão Alto, fornecendo subsídios para a elaboração e implementação de projetos de Educação Ambiental e estratégias de manejo e conservação da biodiversidade nesta Unidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa trata da percepção ambiental sobre o Parque Estadual do Espigão Alto (coordenadas 27°30' a 27°45' latitude Sul e 51°20' a 51°40' longitude Oeste) situado no norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Barracão, junto ao rio Uruguai, com 1.325,4ha, fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina.

Esta UC é um importante remanescente da Floresta Ombrófila Mista, ligando - se à Floresta Ombrófila Densa (Mata Latifoliada) e integra o território pertencente à Reserva da Biosfera, possibilitando a conservação de inúmeras espécies da flora e fauna do Estado do Rio Grande do Sul. Por sua importância o Parque do Espigão Alto é reconhecido como uma área de extrema relevância para a conservação da biodiversidade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS, 2002 apud RIO GRANDE DO SUL, 2004).

O estudo abrangeu a participação de 90 pessoas do município de Barracão, centrada em alguns indivíduos de grupos específicos, que apresentam diferentes modos de interação com o Parque Estadual do Espigão Alto: professores de diferentes níveis de ensino de três escolas que situam - se no entorno da Unidade de Conservação (UC); estudantes de quarta série do Ensino Fundamental ao terceiro ano do

Ensino Médio; funcionários da UC; moradores do entorno do Parque e lideranças municipais de diferentes segmentos da comunidade de Barracão.

Para esta pesquisa foram utilizados dois instrumentos: a) construção de mapa mental sobre o Parque, buscando verificar elementos do Parque que possuem maior significância para os entrevistados; b) entrevista semi-estruturada, com objetivo de identificar os contatos, significados, atividades que possam ser desenvolvidas no Parque e no seu entorno de acordo com cada sujeito participante da pesquisa.

A análise das percepções ambientais dos sujeitos pesquisados foi realizada através de uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma possibilidade científica de extrairmos o conteúdo, tanto o explícito como o implícito, de textos e entrevistas (CAMARGO, 2005).

As entrevistas realizadas nesta pesquisa foram analisadas com auxílio de um software, o ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*), que possibilita uma análise de conteúdo baseada no levantamento dos principais traços lexicais, e na relação entre estes elementos textuais, formando classes que agrupam as opiniões dos sujeitos da pesquisa, permitindo avaliar as idéias mais frequentes de cada grupo diante de cada questão da entrevista (CAMARGO, 2005).

Para esta análise as entrevistas foram organizadas em três grupos, que apresentam o mesmo número de entrevistados em cada um deles e favoreceram a comparação dos resultados: a) grupo dos estudantes; b) grupo de moradores do entorno, abrangendo os moradores lindeiros e também os funcionários, que residem no entorno da UC e c) lideranças municipais, abrangendo as lideranças de diferentes segmentos da sociedade e os professores participantes da pesquisa.

RESULTADOS

O estudo da percepção ambiental sobre o Parque Estadual do Espigão Alto, permitiu - nos verificar o contato, os significados, os elementos mais representativos da UC, as atividades a serem desenvolvidas no interior do Parque e no entorno do mesmo, de acordo com a comunidade de Barracão/RS.

A população de Barracão interage pouco com UC estudada. Mesmo entre os moradores que residem nas proximidades da mesma, existem muitas pessoas que só conhecem a Unidade porque passam pelas estradas em seu interior, mas nunca visitaram o Parque (sede, trilhas). Percebe - se que não há nenhum programa junto ao Parque que incentive a população a conhecer a Unidade.

Os motivos das visitas realizadas ao Parque de acordo com a população são a aquisição de mudas de árvores nativas e visitas ao funcionário que mora no interior da UC. Alguns comentam que visitaram UC quando ainda eram estudantes e posteriormente não foram mais ao Parque. Uma pequena parcela dos entrevistados freqüenta o Parque buscando conhecer a diversidade biológica nele presente. Os estudantes mantêm contato com a UC por meio de visitas promovidas pelas escolas. Apenas os funcionários do Parque possuem contato direto e diário com a UC, por meio de seu trabalho. O estudo dos significados da UC para a comunidade de Barracão demonstrou que os grupos participantes da pesquisa

atribuem ao Parque um valor relacionado à conservação da natureza e ao aprendizado sobre as espécies presentes nesta UC, ressaltando que a UC é um fragmento de vegetação natural para gerações futuras; apresenta potencial para o turismo e para a conscientização da comunidade local, embora alguns moradores lindeiros considerem o Parque um empecilho para suas atividades agrícolas nas propriedades, por apresentar algumas limitações no uso da terra.

Na avaliação dos elementos mais representativos do Parque para a comunidade de Barracão, percebemos opiniões bem diferenciadas entre os três grupos pesquisados. Os moradores e estudantes descrevem elementos da diversidade animal, destacando inúmeras espécies presentes na UC. Já as lideranças, apresentam os elementos físicos e antrópicos como os mais significativos associados à UC. A diversidade vegetal do Parque é destacada por integrantes dos três grupos pesquisados. Estas diferenças na representação da UC também foram observadas na confecção dos mapas mentais.

Os usos do Parque de acordo com a população devem abranger atividades voltadas à comunidade (palestras, trilhas), incentivando a visitação do Parque e melhorando a infra-estrutura da UC. Também podem ser desenvolvidas atividades de educação e turismo, e uma maior divulgação da UC em âmbito regional, incentivando desta forma a visitação e o turismo ecológico no município. Comentam também que a UC precisa ser reflorestada e protegida porque é uma área conservação da natureza.

Quanto aos usos das propriedades do entorno, foi destacada a necessidade de programas de conscientização da população do entorno quanto às práticas de cultivo, uma vez que muitos nem conhecem as limitações previstas em lei para o uso da terra lindeira à UC, muito menos possuem informações sobre a zona de amortecimento que deveria ser respeitada no entorno do Parque. O grupo de estudantes comenta inclusive que são freqüentes o uso de agrotóxicos e queimadas no manejo do solo, sendo necessário a conscientização dos agricultores para a mudança destas práticas de cultivo de solo que prejudicam a conservação da UC.

CONCLUSÃO

Percebemos através desta pesquisa que a UC necessita uma EA orientada por um método de ensino - aprendizagem que adota a idéia de uma educação emancipatória. Pela explicitação de conflitos e estratégias coletivas, é condição para uma gestão socioambientalmente eficiente e, de fato, democrática, em UC. Uma educação emancipatória, conforme Freire (2003) é aquela que estimula a autonomia das pessoas considerando que: *todo processo educativo é antes de tudo um processo de intervenção na realidade vivida em que educador e educando, numa prática dialógica, constroem o conhecimento sobre ela, objetivando a sua transformação*. (IBAMA, 2002)

Os processos de EA no Parque Estadual do Espigão Alto devem envolver os segmentos sociais que direta ou indiretamente possuem uma relação com a UC: os funcionários e gestores do Parque, populações residentes no entorno da UC, organizações da sociedade civil, organizações públicas e privadas que desenvolvem trabalhos de EA na região

(EMATER, ONG Selva, Pelotão Ambiental da Brigada Militar), público da visitação, comunidade científica, escolas situadas no entorno da UC.

A EA precisa ser considerada uma parte integrante do processo de construção da gestão participativa do Parque, facilitando sua implementação e envolvendo diversos segmentos sociais na discussão e atuação em relação às questões ambientais.

Entendemos que um dos maiores desafios para que o Parque Estadual do Espigão Alto cumpra com seus objetivos de manejo é a consolidação da participação e do controle social da sociedade na gestão do Parque. Isso pode ser atingido com a formação, o estabelecimento e a capacitação de um Conselho Gestor, que, no Parque Estadual do Espigão Alto, uma UC de Proteção Integral, deve apresentar um caráter consultivo. Segundo o SNUC (BRASIL, 2000), os conselhos devem funcionar como espaços públicos de cooperação entre as várias instâncias de poder governamental e a sociedade civil.

A EA exerce nesse trabalho de fortalecimento da gestão participativa papel fundamental: constituir e consolidar o conselho como uma instância democrática, apropriada e legítima. Contribui ainda para a integração dos diversos conhecimentos e instrumentos da gestão produzidos (plano de manejo, plano de bacia e outros) e para a melhoria dos processos de tomada de decisão, vinculando o processo educativo às questões sócio - ambientais.

Sintetizando, podemos afirmar que devemos, fundamentalmente, criar na região um espaço integrativo com os atores sociais que atuam ou residem no interior e nos limites do Parque, a fim de contribuir no processo de revalorização da UC junto a comunidade. Reafirmamos que um dos maiores desafios para que o Parque Estadual do Espigão Alto cumpra com seus objetivos de manejo é a consolidação da participação e do controle social da sociedade na gestão, o que é um desejo intenso apresentado pela comunidade. Nesse sentido a EA têm a missão de promover tanto as responsabilidades como os direitos sobre o uso indireto dos

recursos naturais do Parque; refletir sobre as necessárias revisões no planejamento e melhorias na gestão da UC, por meio uma aliança entre os gestores da UC e a comunidade, capaz de responder às necessidades de desenvolvimento sustentável local, compatíveis com as determinações legais previstas no SNUC para uma UC de proteção integral.

Expondo os resultados desta pesquisa, buscamos colaborar para que a EA na UC seja vista com mais atenção, com mais compromisso e que, fortalecida em seus alicerces políticos, possa contribuir para a construção de uma sociedade mais eqüitativa e com responsabilidade ecológica. O caminho pode ser longo e difícil, mas saberemos esperar atuando como protagonistas na construção de um mundo que queremos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**. Brasília: Congresso Nacional, julho de 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 6 ago. 2007.
- BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**. Brasília: Congresso Nacional, julho de 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 6 ago. 2007.
- CAMARGO, B. V. (2005) ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira, A. S. P. (Org.) **Perspectivas teórico - metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB.. p. 511 - 540.
- PACHECO, E.; SILVA, H. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental**. Disponível em: <http://www.ivt_rj.net/sapis>. Acesso em: 20 jul. 2007.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. DEFAP. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Espigão Alto**. Porto Alegre, 2004.
- TUAN, Yi - Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.